



INCLUI
MENSAGEM
EXCLUSIVA
DA AUTORA

COMO
O REI
DE
ELFHAME
APRENDEU A
ODIAR HISTÓRIAS

Ilustrado por
ROVINA CAI

AUTORA SENSÇÃO DA FANTASIA YA
HOLLY BLACK

SECRET
SOCIETY

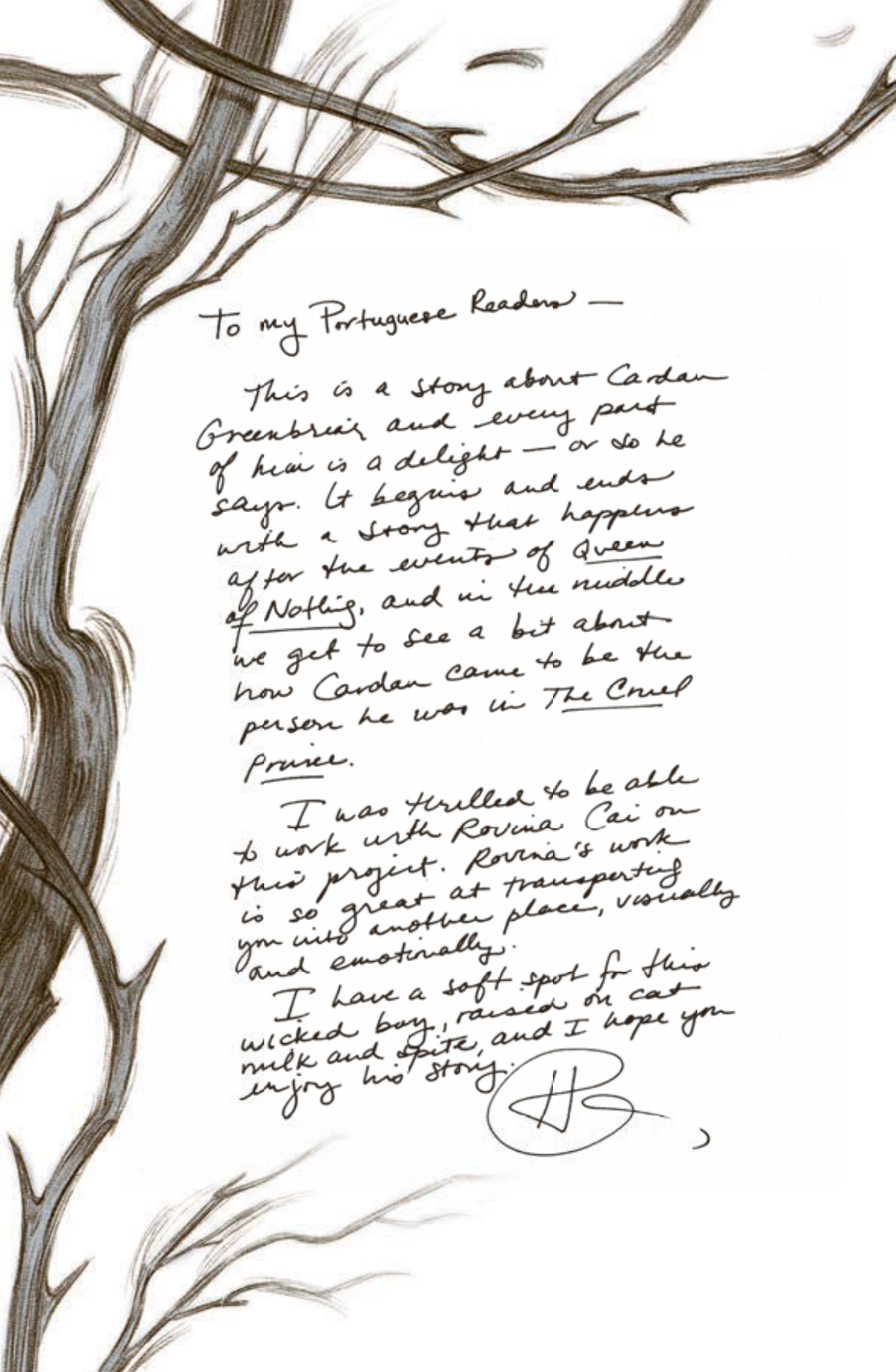


Para o Brian e o Drake, mas sobretudo para o Theo.





DESCOBRER
A MENSAGEM
DA AUTORA PARA
OS LEITORES
PORTUGUESES...



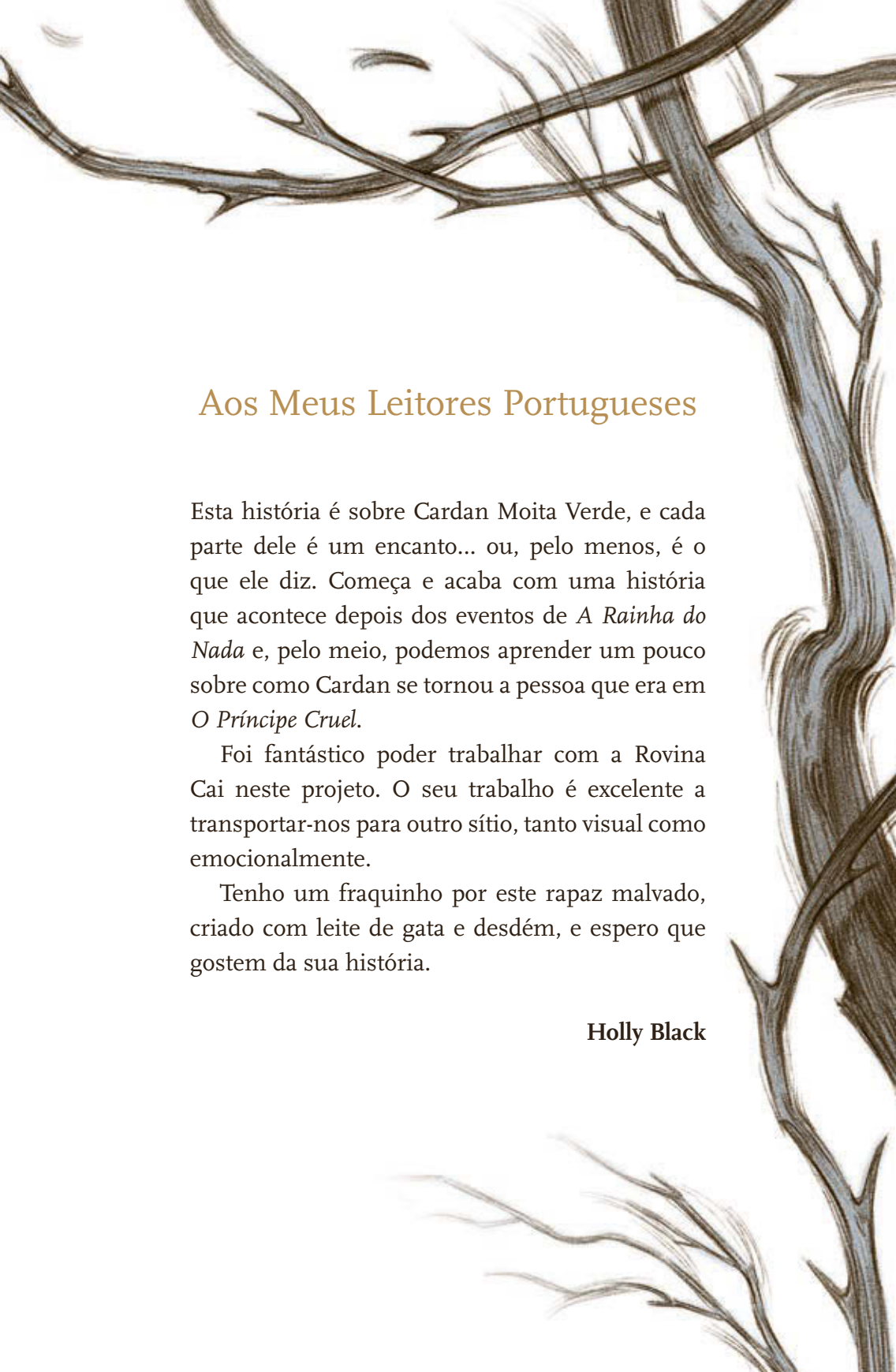
To my Portuguese Readers —

This is a story about Cardan Greenbriar and every part of him is a delight — or so he says. It begins and ends with a story that happens after the events of Queen of Nothing, and in the middle we get to see a bit about how Cardan came to be the person he was in The Cruel Prince.

I was thrilled to be able to work with Rovina Cai on this project. Rovina's work is so great at transporting you into another place, visually and emotionally.

I have a soft spot for this wicked boy, raised on cat milk and spite, and I hope you enjoy his story.





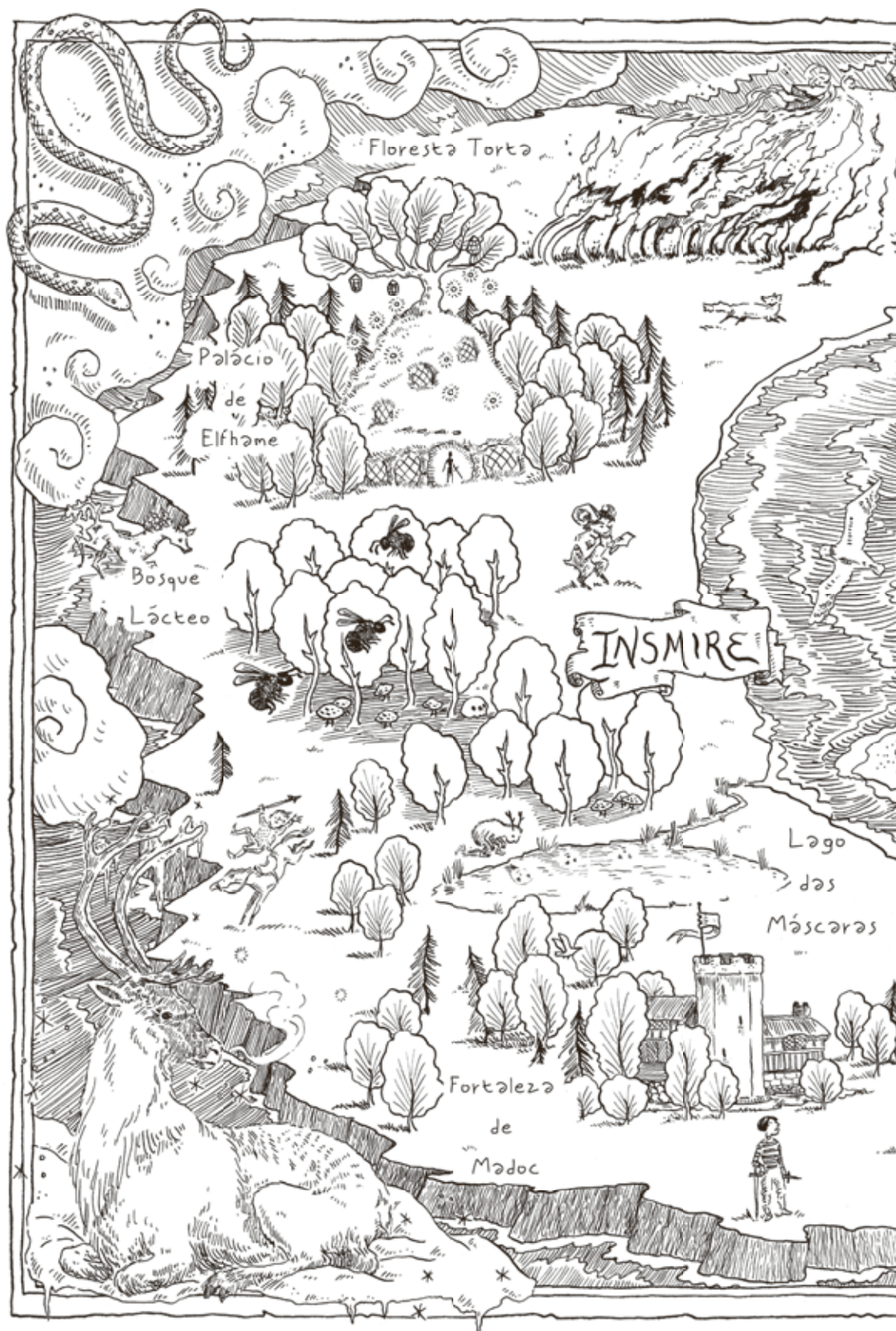
Aos Meus Leitores Portugueses

Esta história é sobre Cardan Moita Verde, e cada parte dele é um encanto... ou, pelo menos, é o que ele diz. Começa e acaba com uma história que acontece depois dos eventos de *A Rainha do Nada* e, pelo meio, podemos aprender um pouco sobre como Cardan se tornou a pessoa que era em *O Príncipe Cruel*.

Foi fantástico poder trabalhar com a Rovina Cai neste projeto. O seu trabalho é excelente a transportar-nos para outro sítio, tanto visual como emocionalmente.

Tenho um fraquinho por este rapaz malvado, criado com leite de gata e desdém, e espero que gostem da sua história.

Holly Black



Mapa das Ilhas Inconstantes de

ELFHAME

Mansão de Locke

INSMOOR

Torre
do

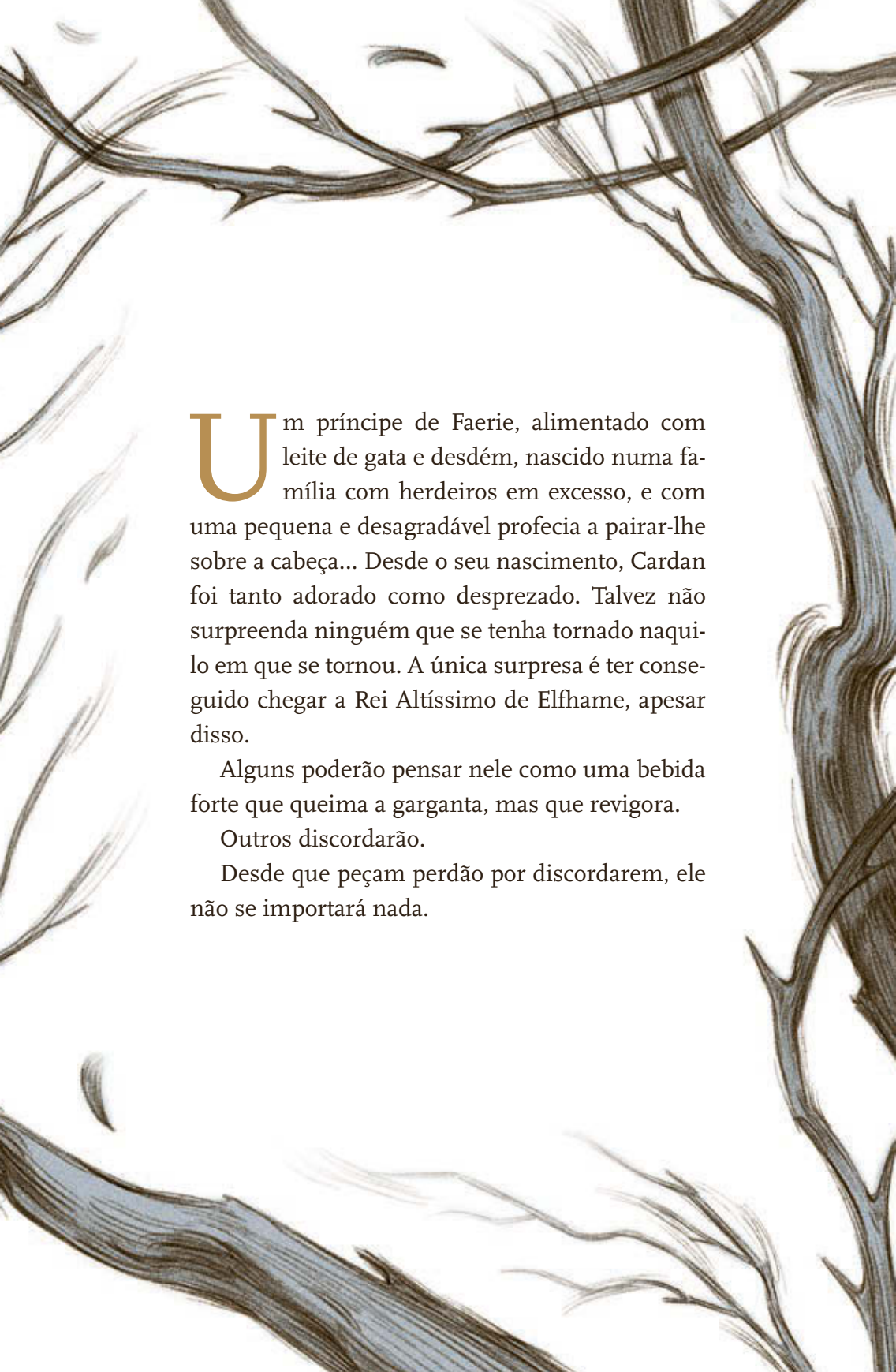
Esquecimento

INSEAR

INSWEAL

Solar Oco





Um príncipe de Faerie, alimentado com leite de gata e desdém, nascido numa família com herdeiros em excesso, e com uma pequena e desagradável profecia a pairar-lhe sobre a cabeça... Desde o seu nascimento, Cardan foi tanto adorado como desprezado. Talvez não surpreenda ninguém que se tenha tornado naquilo em que se tornou. A única surpresa é ter conseguido chegar a Rei Altíssimo de Elfhame, apesar disso.

Alguns poderão pensar nele como uma bebida forte que queima a garganta, mas que revigora.

Outros discordarão.

Desde que peçam perdão por discordarem, ele não se importará nada.



I



O Rei
de Elfhame
Visita
o Mundo
Mortal

— Assim? — pergunta ele, enquanto baixa os olhos para as distantes ondas ao fundo. — Foi *assim* que viajaste? E se o encantamento terminasse quando a Vivi não estivesse contigo?

— Suponho que nos teríamos despenhado — diz-lhe Jude com perturbadora serenidade e uma expressão que dizia: *correr riscos horríveis é totalmente normal para mim*.

Cardan tem de admitir que as montadas de tasneira são rápidas e que há algo de emocionante em prender na mão uma crina de folhas e voar pelo céu fora. Também sabe apreciar um pouco de perigo, mas este não o devora, ao contrário do que faz a *algumas pessoas*. Vira-se para olhar a sua imprevisível Rainha Altíssima mortal, cujo cabelo castanho rebelde é soprado em redor do



seu rosto e cujos olhos cor de âmbar se iluminam quando o fita.

São dois seres que, segundo toda a lógica, deveriam permanecer inimigos para sempre.

Custa-lhe acreditar na sua sorte e não consegue recordar o caminho que o trouxe até ali.

— Agora que aceitei viajar pelo teu método — grita sobre o vento —, deverias dar-me algo que quero. Como uma promessa de que não enfrentará um monstro qualquer apenas para impressionar uma das fadas solitárias de que, tanto quanto sei, nem sequer gostas.

Jude dirige-lhe um *olhar*. É uma expressão que Cardan nunca lhe vira quando frequentavam juntos a escola do palácio, no entanto, a partir do primeiro momento em que a viu, soube que era a sua face mais verdadeira. Conspirativa. Ousada. Corajosa.





Mesmo sem a expressão, deveria conhecer a sua resposta. Claro que quererá enfrentá-lo, seja o que for. Sente que tem sempre alguma coisa para provar. Sente que tem de merecer a coroa na sua cabeça vezes e vezes sem conta.

A certa altura, contou a Cardan como confrontou Madoc depois de o ter drogado, mas antes de o veneno começar a fazer efeito. Enquanto Cardan estava na divisão ao lado, a beber vinho e a conversar, ela brandia uma espada contra o seu pai adotivo para tentar ganhar tempo.





Sou aquilo em que me transformaste, disse-lhe enquanto combatiam.

Cardan sabe que Madoc não é o único a tê-la transformado no que é. Também ele teve influência.

É absurdo, por vezes, pensar que ela o ama. Sente-se grato, claro, mas sente-se como se fosse apenas mais uma das coisas ridículas, absurdas e perigosas que ela faz. Quer enfrentar monstros e deseja tê-lo a ele como amante, o mesmo rapaz que fantasiou assassinar. Não gosta de nada fácil, seguro ou garantido.

Nada bom para ela.

— Não estou a tentar impressionar o Bryern — afirma Jude. — Ele diz que lhe devo um favor porque me deu trabalho quando mais ninguém daria. Suponho que será verdade.

— Penso que a presunção dele merece paga — diz-lhe ele com voz seca. — Mas não, porém, a que pretendes dar-lhe.

Jude suspira.

— Se houver um monstro entre o Povo solitário, devemos fazer alguma coisa acerca disso.

Não há razão para Cardan sentir um arrepio de pavor ao ouvir aquelas palavras, não há motivo para a inquietude de que não consegue libertar-se.

— Temos cavaleiros que juraram servir-nos — diz Cardan. — Roubas a um deles uma oportunidade de atingir a glória.



Jude deixa escapar um pequeno grunhido, afasta o seu denso cabelo escuro e tenta ajeitá-lo no diadema dourado para o afastar dos olhos.

— Todas as rainhas se tornam gananciosas.

Cardan jura continuar aquela discussão mais tarde. Um dos seus primeiros deveres como Rei Altíssimo parece ser recordar-lhe de que não é pessoalmente responsável por resolver cada problema entediante e por levar a cabo cada execução aborrecida em Elfhame. Não se importaria de causar um pequeno tormento aqui ou ali, de natureza não homicida, mas a visão dela dos cargos de ambos parece sobrecarregada com tarefas.

— Encontremo-nos com este tal de Bryern e ouçamos a sua história. Se tens de lutar contra esta coisa, não há motivo para o fazeres sozinha. Poderás levar um batalhão de cavaleiros ou, em alternativa, levas-me a mim.

— Consideras-te igual a um batalhão de cavaleiros? — pergunta ela com um sorriso.

Era possível que sim, supõe ele, apesar de ser impossível prever como o mundo mortal afetaria a sua magia. Já tinha conseguido erguer uma ilha do fundo do mar. Pensa se deveria recordar-lho, talvez a impressionasse.

— Acredito que facilmente conseguiria vencê-los em conjunto, num duelo adequado. Talvez num duelo que envolva bebida.





Jude atíça a sua montada de tasneira com os calcanhares e ri-se.

— Encontramo-nos com o Bryern amanhã ao anoitecer — grita-lhe, e o seu sorriso desafia-o para uma corrida. — Depois disso, podemos decidir quem fará de herói.

Tendo desistido de ser um vilão apenas recentemente, Cardan volta a pensar no trilho sinuoso de decisões que o trouxeram até àquele sítio improvável, ali com ela, a correr pelo céu fora e a planejar pôr fim a sarilhos em vez de os multiplicar.

Antes de ser um príncipe cruel e um rei perverso,
Cardan era mimado, sim, mas inocente.
Porém, devido às intrigas da corte de Elfhame,
o seu coração endureceu, transformando-o
no vilão que todos adoram odiar.

Nesta aventura, Cardan reencontra uma criatura
do seu passado, cujas ardilosas histórias
o marcariam para toda a vida.

Porque os vilões são os melhores
contadores de histórias.
E as histórias cruelmente contadas
criam vilões inigualáveis.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

 seekthebutterfly.pt
 secretsocietypt
#seekthebutterfly

ISBN: 978-969-596-596-0



9 789895 965960

